

## Ritual Inglês estilo Lauderdale - Terceiro Grau (Mestre)

págs. 53 e 54 da edição brasileira (1973/1975)

págs. 198,199 e 200 da edição inglesa (2013)



No correr desta cerimônia foste informado sobre três sinais; em total são em número de cinco correspondendo aos cinco pontos de Mestre Maçom.

São  
o sinal de horror,  
o sinal de simpatia,  
o sinal de penalidade,  
o sinal de socorro (ou de dor e aflição) e  
o sinal de alegria e exaltação também chamando de grande e real sinal.

Fá-lo-ei para vossa instrução e seguireis o meu exemplo.

Este é o sinal de horror;

(partindo do sinal de Companheiro, girar a cabeça levemente para a direita e com os braços, com as palmas das mãos para baixo e para fora, deslocados levemente para a esquerda, como se quisesse tampar a visão e não olhar um corpo sobre o solo – expressa o horror ante a aflita visão da cova de Hiram Abbif).

este é o sinal de simpatia, que por vezes se faz com meramente três golpes na frente;

(com a ponta dos dedos unidas, golpeia a têmpora direita, depois a têmpora esquerda e finalmente a frente – expressa pela simpatia à visão das graves chagas ainda visíveis em sua frente).

este é o sinal de penalidade;

(mão direita com os dedos unidos, polegar em esquadro, simula-se o cortar o ventre da esquerda para a direita e retorna-se o polegar sobre o umbigo).



o sinal de socorro (ou de dor e aflição) é feito de modos vários, mas em nossas Lojas seguimos o uso predominante na Escócia, Irlanda, e América, Faz-se assim

...

(ergue-se os braços com as mãos estendidas para o céu e os deixa cair ao longo do corpo por três movimentos, dizendo a frase).

Tira sua origem no momento em que nosso Mestre passava da entrada norte do Templo para a do Oriente, quando ergueu as mãos em súplica ao Altíssimo, mas tal era a fraqueza que lhe produzira a agressão, que, com três movimentos caíram-lhe ao longo do corpo. Isto é acompanhado das palavras:

Ó Senhor meu Deus (por três vezes) não haverá auxílio para o filho da viúva?

Na Inglaterra e nas Lojas da Obediência Inglesa, o sinal de socorro (ou de dor e aflição) é feito de maneira diferente, ou seja ...

(dedos da mão direita unidos para o alto, polegar em esquadro, limpa-se a frente da direita para a esquerda e desce pela sobancelha esquerda na forma de um esquadro).

Isto também diz-se que se originou do momento em que nosso Mestre passava da entrada Norte do Templo para a do Oriente, quando tal era a agonia de sua morte que o suor inundava-lhe a frente, tendo ele empregado esse sinal como um alívio a seus padecimentos.

Na Europa Continental esse mesmo sinal é feito recuando um passo com o pé direito e cruzando as mãos e elevando-as com as costas para a testa e exclamando ao mesmo tempo na linguagem do País em que aconteça estar: “A mim os filhos da viúva”, todos os Mestres Maçons sendo considerados como representantes de Hiram Abiff, que era filho de uma viúva.

O quinto e último sinal é o sinal de alegria e exaltação também chamado de grande e real sinal. Faz-se ...

(ergue-se os braços acima da cabeça, unem-se as palmas das mãos, enquanto pronuncia-se a frase).

Originou-se isto do momento em que, achando-se terminado o templo em Jerusalém a Rainha de Sabá veio visitá-lo com seu brilhante séquito; tão impressionados ficaram os visitantes com a magnificência da obra que erguendo as mãos acima da cabeça e juntando-as à maneira oriental, exclamaram de uma só vez: Ó dignos Maçons!, Ó admiráveis Maçons!

(A um sinal do Mui Venerável Mestre os Irmãos todos se erguem)

Mas o Rei Salomão e os que com ele estavam, em humilde reconhecimento de que essa grande e santa obra somente tinha sido executada e terminada, graças ao poder orientador e confortador do Altíssimo, e desejando que a Ele somente coube-se todo o louvor, honra e glória, ergueram as mãos por modo idêntico, exclamando em uníssono: Toda glória ao Altíssimo!